
DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital				
CAPE/PRINT - Projetos	PROJ-CAPESPRINT				
Programas					
CAPE-PRINT					

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PROJ-CAPESPRINT1036614P	187.39.226.241	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
23/11/2018 19:36:47	28/11/2018 15:50:58	28/11/2018 15:50:59

DADOS PESSOAIS

Nome						
MARLOS RODRIGUES DOMINGUES						
Sexo						
MASCULINO						
Nome da mãe						
Nome do pai						
Data de Nascimento					Nacionalidade	
17/03/1974					Brasil	

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF					
Identidade	Órgão Expedidor				Data de Expedição
Passaporte	País Expedidor	Data de Expedidor			Data de Validade
ORCID					

ResearcherID

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	
Contato	

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Contato	CORIOLIS@VETORIAL.NET
Principal	marlosufpel@gmail.com

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (53) 32732752
Contato	+55 (53) 32351413
Contato	

VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Empregador	Cargo/Função	Início do Vínculo
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS		01/09/2009

TÍTULOS

IES	Grau Acadêmico	Área de Conhecimento	Início	Fim
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Mestrado	MEDICINA PREVENTIVA	01/03/2001	01/01/2003
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Doutorado	EPIDEMIOLOGIA	06/05/2013	31/12/2007
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL	Bacharelado / Licenciatura Plena	EDUCAÇÃO FÍSICA	04/03/1996	01/03/2001

DADOS BÁSICOS DO PROJETO

Título do Tema			
Saúde Sociedade: um olhar sobre a equidade ao longo do ciclo vital			
Título do Projeto			
Observatório Global de Atividade Física			
Palavras-chave	Data Início	Data Término	Duração
Atividade física pesquisa globalização	11/2018	07/2022	45
Vigilância epidemiológica			
Área de Conhecimento			
SAÚDE COLETIVA (SAÚDE PÚBLICA)			
Descrição do Projeto			
<p>A prática de atividade física proporciona em curto e longo prazos diversos benefícios para saúde da população. Estima-se que a prevalência mundial de inatividade física em indivíduos de 15 ou mais seja de 31,1%. Dados específicos do Brasil, com uma amostra da população adulta das capitais brasileiras, demonstraram que somente 14,9% indivíduos foram ativos no tempo de lazer, sendo a maioria homens. Por outro lado, 29,2% dos indivíduos não praticavam qualquer atividade física no lazer, não realizavam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocavam para o trabalho a pé ou de bicicleta e não eram responsáveis pela limpeza pesada de suas casas, sendo classificados como sedentários. Esse cenário postula a promoção de atividade física como um grande desafio para o campo de saúde pública. Nesse contexto, o monitoramento da atividade física e seus determinantes sociodemográficos são importantes. Embora o conhecimento científico sobre atividade física venha crescendo exponencialmente nos últimos anos e que uma série de intervenções com comprovada efetividade estejam disponíveis, esse crescimento não é acompanhado por ações efetivas. Com o objetivo de preencher essa lacuna, em 2012 foi criado um Observatório Global de Atividade Física (http://www.globalphysicalactivityobservatory.com/). O Observatório é uma entidade afiliada a Sociedade Internacional de Atividade Física e Saúde (http://www.ispah.org) e tem como meta central transformar a abundante informação existente sobre atividade física e saúde em ação, além de monitorar o progresso da pandemia da inatividade física periodicamente. Entre as atividades principais do Observatório estão identificar contatos em cada país e articular com as redes regionais de atividade física existentes para estabelecer colaboração na promoção de atividade física no mundo. Além disso, o Observatório liderou a preparação da segunda série de atividade física publicada no Lancet em 2016. Pesquisadores, gestores, sociedades de atividade física nacionais e internacionais estão sendo convidados para fazer parte do Observatório. Dentre estes, os Programas de Pós-Graduação em Educação Física e Epidemiologia são líderes dessa iniciativa, colocando a Universidade Federal de Pelotas na vanguarda do estudo e descrição da existência e magnitude de desigualdades sociodemográficas na prática de atividade através do monitoramento deste comportamento em nível populacional, identificando populações que historicamente recebem menor atenção.</p>			
Contexto do Projeto			
<p>A atividade física é, comprovadamente, eficiente, se praticada de forma regular e estruturada, na redução de risco de doença cardíaca coronariana e acidente vascular cerebral, diabetes tipo II, hipertensão, câncer de cólon, câncer de mama e depressão, além disso, é um fator determinante no consumo de calorias diárias, fundamental para alcançar o equilíbrio energético, evitando a obesidade e sobrepeso (WHO, 2010; LEE et al., 2012). Além de a atividade física contribuir para uma melhoria da qualidade de vida, pode diminuir, de forma significativa, os gastos do sistema público de saúde. Por outro lado, segundo a WHO (2015), a prática de atividade física insuficiente é o quarto fator de risco isolado de óbito no mundo, e o número de mortes referente à inatividade física chega a mais de três milhões de pessoas por ano. Apesar do aumento de evidências positivas, os níveis de inatividade física são preocupantes. Em todo o mundo, estima-se que 23,3% dos adultos são fisicamente inativos, sendo as mulheres menos ativas que os homens e as pessoas mais velhas menos ativas que as mais jovens (WHO, 2015). Em Pelotas, estimou-se que 52% da população adulta seja insuficientemente ativa e cerca de 36% desta não faça qualquer atividade física. A WHO estima que a inatividade física será a principal causa para cerca de 21- 25% dos cânceres de mama e de cólon, 27% de diabetes e aproximadamente 30% da carga de doença isquêmica do coração (WHO, 2010). Outra estimativa é que a inatividade física custou aos sistemas de cuidados com saúde internacionais cerca de 53,8 bilhões de dólares no mundo em 2013, dos quais 31,2 bilhões foram pagos pelo setor público, 12,9 bilhões pelo setor privado e 9,7 bilhões por parte das famílias (DING et al., 2016). Em 2012, o Observatório Global de Atividade Física foi lançado em resposta a suportar informações sobre atividade física global ajudando para criação de políticas e planejar intervenções a nível populacional. A lógica por trás da criação do Observatório Global para Atividade Física era fornecer informações que permitissem aos países iniciar ou melhorar sistemas de vigilância, formulação de políticas e desenvolvimento de programas na área de atividade física. A cidade de Pelotas, através das pesquisas realizadas pela Escola Superior de Educação Física e pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPel vem dando suporte para o monitoramento do nível de atividade física da população. Alguns de seus pesquisadores ajudam na globalização das informações via GoPA. A finalidade desta pesquisa é continuar dando suporte ao laboratório, tanto com informações regionais e nacionais, bem como trabalhar com os dados já existentes no mesmo a fim de identificar quais os pontos cruciais onde forças devem ser investidas para a redução dos níveis de inatividade física. O estado do Rio Grande do Sul e, em especial, a região sul do estado, ainda se encontra muito aquém dos índices preconizados como aceitáveis para as práticas ativas.</p>			
Problema			

Dados publicados em uma das mais renomadas revistas científicas do planeta mostram que acima de cinco milhões de mortes por ano são devidas a falta de atividade física, variando de 1% a 19% de todas as mortes em diferentes partes do planeta. A inatividade física é altamente prevalente em todas regiões do mundo, seja em países ricos ou pobres. Somente 37 países tem planos nacionais específicos para a promoção de atividade física e outros 65 incluem a atividade física em seus planos de prevenção contra doenças não transmissíveis. Apesar desses dados, 50% de todas as publicações sobre a atividade física se concentram em seis países somente: Estados Unidos, Canadá, Austrália, Holanda, Espanha e Reino Unido. Brasil e China são os países de baixa/média renda que se encontram entre os vinte que mais publicam pesquisas sobre atividade física. Frente a essas constatações, o estudo objetiva descrever e comparar, através dos dados do GoPA, quais os países e regiões com maior prevalência de inatividade física e quais os fatores a ela associados. Procurará investigar também quais são as iniquidades existentes para a prática de atividades físicas na(s) população(ões).

Relevância

Esta pesquisa fornecerá uma descrição do status global da atividade física em termos de vigilância, política, pesquisa e carga de saúde a nível nacional e regional para os países que são membros do Observatório Global para a Atividade Física. Além disso, terá a capacidade de comparar os resultados encontrados identificando quais locais, regiões com maior necessidade de intervenção e quais os fatores que mais necessitam ser explorados para alcançar os níveis desejados de prática de atividade física. Os resultados servirão de base para que os órgãos gestores de saúde (em qualquer nível) possam intervir de forma clara, concreta e eficiente através da implementação de ações que tornem as populações mais ativas e, conseqüentemente, mais saudáveis. Além disso, os dados serão capazes de indicar, e porque não salientar, as iniquidades entre as populações, mostrando onde ações devam acontecer.

Insumo

O projeto do Observatório Global de Atividade Física é baseado em dados pré-existentes e novos que dão suporte a um banco de dados mundial sobre o comportamento da atividade/inatividade física no mundo. A(s) pesquisa(s) a serem desenvolvidas demandam, além de recursos humanos, de recursos materiais fundamentais para o sucesso da mesma. Nesse contexto, alguns materiais evidenciam maior necessidade. Para coleta de dados de campo a nível populacional, os tablets tem sido imprescindíveis, pois dinamizam a coleta de dados, sendo a mesma realizada com rapidez, segurança e integridade no compartilhamento dos dados e informações coletadas. Computadores portáteis (laptops) com grande capacidade de armazenamento de informações são importantes para escrita dos relatórios de campo, armazenamento dos dados, análise (através de pacotes estatísticos) e redação das produções científicas. Pacotes estatísticos capazes de realizar análises mais complexas e de um grande número de variáveis são fundamentais nos estudos epidemiológicos que serão conduzidos. Uma rede de internet veloz e eficiente (que não apresente oscilação ou queda) permitirá a realização das reuniões de trabalho via aplicativos de internet com os pesquisadores internacionais. Outro recurso material importante para o projeto são acelerômetros, visto que se pretende coletar dados de atividade física de maneira direta na população da região e do Brasil. Na mesma linha, frequencímetros com gps incluso auxiliam na verificação do deslocamento de indivíduos participantes dos estudos de atividade física. Câmeras de filmagem fazem parte de insumos que estão diretamente ligados ao projeto pois permitem com que os pesquisadores consigam associar os resultados obtidos através dos instrumentos diretos de atividade física com a ação real de movimento que os indivíduos realizam, dando maior suporte aos resultados obtidos.

Discussão teórico-metodológica

As doenças não transmissíveis (DNTs) são a principal ameaça à saúde no século XXI. Há mais de uma década, a Organização Mundial de Saúde alertou a comunidade global de saúde pública sobre a crescente epidemia e carga de doenças devido às DNTs. Nesse ponto, estimava-se que 60% das mortes no mundo fossem devidas a essas doenças, que incluíam doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas, câncer e diabetes. O relatório da World Health de 2012 enfocou quatro fatores comportamentais principais de risco - tabagismo, alimentação não saudável, uso nocivo de álcool e inatividade física (9) - que resultam em um estilo de vida geral não saudável. Um forte corpo de evidências científicas relacionadas aos benefícios para a saúde da atividade física ao longo da vida tem sido publicado nas últimas cinco décadas. A atividade física regular ajuda a prevenir e reduz o risco de mais de 20 condições, incluindo: hipertensão, doença coronariana, acidente vascular cerebral, síndrome metabólica, obesidade, diabetes tipo 2, câncer de cólon e mama, depressão, ansiedade, demência, lesões e quedas. A melhoria da função cognitiva em crianças e a saúde musculoesquelética em idosos também foram descritas como benefícios da prática de atividade física. A literatura mostra que mesmo pequenas quantidades de atividade física produzem melhorias na saúde e que atender às recomendações internacionais de atividade física proporciona maiores benefícios para a saúde. Contudo, os níveis de inatividade física mundial se encontram elevados. O acompanhamento do comportamento ativo / inativo da população foi desenvolvido pelo Observatório Global. O Observatório Mundial de Saúde da OMS é o maior observatório que monitora a inatividade física entre outros fatores de risco para DNTs em mais de 120 países. O instrumento WHO STEPS permite a comparabilidade entre os países e fornece uma solução para a coleta de dados em países de baixa e média renda. Frente a isso, o aumento da participação da população em atividades físicas foi identificado como uma das prioridades de saúde neste século. Entretanto, ao pensar sobre os determinantes desse fator de risco comportamental e modificável, múltiplos determinantes distais e proximais estão envolvidos, e não apenas escolhas individuais. Como afirmado pelo Relatório Mundial de Saúde em 2013, “persiste a crença generalizada de que estas são “doenças do estilo de vida”, totalmente sob o controle de decisões individuais”. Portanto, ações governamentais e compromisso político de múltiplos setores (por exemplo, transporte, educação, esportes, cultura e saúde) são essenciais para reduzir a inatividade física em todo o mundo. O fato de as DNTs terem uma longa trajetória proporciona uma oportunidade para controlar seus fatores de risco e impedir seu desenvolvimento. Devido à grande quantidade de evidências científicas relacionadas à biologia e à fisiopatologia das DNTs, sua agenda política é sólida. Por exemplo, existem políticas específicas sobre o controle do tabagismo que foram bem sucedidas na redução da prevalência do tabagismo nas últimas décadas e políticas nutricionais que reduziram o consumo de gordura trans e quantidades excessivas de sódio. No entanto, em termos de inatividade física, há um fraco comprometimento político e recursos para o controle desse problema. Na última década, estruturas e planos específicos foram desenvolvidos na tentativa de abordar as lacunas e evitar as consequências da inatividade física para a população em geral. Há quatro exemplos que vale a pena mencionar: 1) a Estratégia Global da OMS sobre Dieta, Atividade Física e Saúde; 2) a Carta de Toronto para Atividade Física; 3) os 7 melhores investimentos em atividade física; e 4) o Plano de Ação Global da OMS para a Prevenção e Controle de DNTs; 5) o Plano de Ação Global da OMS para Atividade Física GAPPA. A pesquisa de avaliação da capacidade nacional do país de doenças crônicas não transmissíveis da OMS de 2013 mostrou que 80% dos países relataram ter políticas, planos ou estratégias para lidar com a inatividade física. No entanto, apenas 55% dos planos estavam sendo implementados (operacionais) e essa proporção caiu para 42% nos planos operacionais e financiados. O uso futuro de ferramentas de auditoria de políticas de atividade física mais específicas seria uma oportunidade para compreender melhor a ligação entre política e evidência. Apesar da importância da inatividade física como um dos quatro principais fatores de risco para DCNT, não houve um observatório dedicado exclusivamente ao monitoramento da atividade física no mundo. A necessidade de coleta de dados em nível de país, pesquisa e monitoramento de alta qualidade localmente aplicáveis para informar políticas e planejamento de intervenções no nível da população era evidente. Em 2012, o Observatório Global para Atividade Física - GoPA! foi lançado em resposta a este pedido urgente de ação, tornando-se uma resposta mundial para um problema mundial. A lógica de criar um observatório de atividade física era fornecer informações que permitissem aos países determinar quais eram suas necessidades e oportunidades para iniciar ou melhorar a coleta padronizada de dados, sistemas de vigilância, formulação de políticas, desenvolvimento de programas e avaliação na área de atividade física. Não é suficiente determinar o status de atividade física de cada país, mas é obrigatório observá-los e segui-los de perto para incentivar melhorias e obter resultados no nível de atividade física da população. Um dos produtos centrais do Observatório foi a criação de country cards para cada país do mundo. Tais cartões serão lançados de dois em dois anos e sumarizam o status de cada país em relação a pesquisa, vigilância e política na área de atividade física. A expectativa do Observatório foi que esses country cards tornassem-se ferramentas de avaliação para ajudar os governos, os pesquisadores e a sociedade a melhorar o seu estado de saúde por meio da prática de atividade física. Para cumprir o seu objetivo, os country cards sumarizaram informações atuais relacionadas com a atividade física, incluindo: existência de inquéritos de base populacional que incluam questões de atividade física; a prevalência de atividade física em adultos; existência de política nacional de atividade física; número de pesquisadores que tiveram pelo menos um artigo publicado; e, também, a partir destes dados, um ranking para mostrar a posição de cada um dos países em relação à contribuição para a pesquisa global de atividade física. Os Programas de Pós-graduação em Educação Física e Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas vem, em certa grau, se envolvendo nesse grupo de trabalho através de docentes estudantes. A ideia é envolver um maior número de pesquisadores nessa importante empreitada rumo a uma população mais ativa e sadia. Para tal fim, contato com os principais pesquisadores e institutos que fazem parte desse sistema ativo de vigilância foi realizado para que os mesmos permitissem a realização de um trabalho cooperativo com a UFPel. Com isso realizado, foram definidas as estratégias metodológicas a serem seguidas pelos pesquisadores nacionais. Os pesquisadores da UFPel ajudarão a fomentar informações para o observatório de forma a atualizar os country cards. Para tal finalidade, pesquisas de levantamento na literatura científica mundial serão conduzidas com o objetivo de sistematizar os principais dados de diferentes países e, em especial, do Brasil e da região sul, sobre atividade física. Trabalhos de pesquisa com os dados existentes dos contry cards serão conduzidos em parceria com os pesquisadores das universidades estrangeiras ligados ao observatório com o intuito de comparar os resultados obtidos sobre os desfechos em saúde, acompanhamento, políticas, prevalência e indicadores de pesquisa. Além disso, estudos a nível regional e nacional visando o aumento no número de pesquisas investigando a associação entre a inatividade física e o risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis, bem como estudos investigando a associação desse comportamento com o risco de desenvolver outros desfechos em saúde serão conduzidos. Os pesquisadores internacionais realizarão atividades de trabalho constante/permanente com as equipes/pesquisadores da UFPel via vídeo conferência. O trabalho de pesquisa colaborativo também se dará in loco através de visitas de trabalho de nossos pesquisadores as universidades estrangeiras envolvidas, bem como a vinda de pesquisadores internacionais a nossa universidade com as verbas previstas para tal fim. Os estágios sênior e júnior permitirão maior oportunidade para discutir com maior tempo, dedicação e aprofundamento todos aspectos científicos envolvidos na(s) pesquisas, bem como a escrita com suporte científico e linguístico dos pesquisadores internacionais. O mesmo se dará para o processo dos estudantes de doutorado sanduíche.

Referências

BAUMAN, A. E. Updating the evidence that physical activity is good for health: an epidemiological review 2000-2003. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 7, n. 1 Suppl, p. 6-19, 2004. BULL, F. C.; MILTON, K.; KAHLMEIER, S. National policy on physical activity: the development of a policy audit tool. *Journal of Physical Activity & Health*, v. 11, n. 2, p. 233-240, 2014. GOPA! Global Observatory for Physical Activity. 2016. HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. *Lancet*, v. 380, n. 9838, 2012. KOHL, H. W. et al. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 294-305, 2012. LEE, I. M. et al. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012. MENDIS, S. The policy agenda for prevention and control of non-communicable diseases. *British Medical Bulletin*, v. 2010, n. 96, p. 23-43, 2010. PAGA. Physical activity guidelines advisory committee report, 2008. US Department of Health and Human Services. Washington, DC. 2008 PRATT, M. et al. 127 Steps Toward a More Active World. *Journal of Physical Activity & Health*, v. 12, n. 9, p. 1193-1194, 2015. WHO. World Health Report: Reducing risks and promoting a healthy life. World Health Organization. 2002 _____. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. World Health Organ Tech Rep Ser. 2003a _____. The World health report : 2003 : shaping the future. World Health Organization. 2003b _____. Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health. World Health Organization, 2004. _____. 2008-2013 Action Plan for the Global Strategy for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases. World Health Organization 2008 _____. Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. In: ORGANIZATION, W. H. (Ed.)2009. _____. Global Status Report on noncommunicable diseases 2010. World Health Organization, 2010. _____. Assessing national capacity for the prevention and control of noncommunicable diseases. Report of the 2015 global survey. World Health Organization 2016

RESULTADOS

Objetivos	Tipo
Avaliar o nível de atividade física e os fatores associados em estudos de base populacional de municípios brasileiros	Geral
Avaliar os resultados de saúde, vigilância, política e pesquisa em atividade física em todo o mundo, utilizando os dados coletados pelo Observatório Global de Atividade Física - GoPA!	Geral
Comparar o primeiro e o segundo conjunto de resultados de saúde dos Cartões de País, vigilância, política, prevalência e indicadores de pesquisa e fornecer tendências	Específico
Descrever a prevalência de (in)atividade física em municípios brasileiros	Específico
Descrever o segundo conjunto de cartões de atividades físicas, incluindo informações sobre resultados de saúde, vigilância, política, prevalência, resultados de pesquisas e classificação de países	Específico
Fornecer novos dados sobre (in)atividade física da população brasileira ao Observatório Global de atividade física	Específico
Verificar a associação entre (in)atividade física e doenças crônicas não transmissíveis em diferentes municípios brasileiros	Específico
Verificar a associação entre (in)atividade física e fatores socioeconômicos, demográficos, nutricionais, comportamentais e de saúde em diferentes municípios brasileiros	Específico
Impactos Esperados	Tipo
Aumentar o número de docentes capazes de ministrar disciplinas nos Programas Stricto Sensu em língua inglesa	Formação
Aumentar o número de pesquisadores que investigam a associação da inatividade física com o risco de desenvolver doenças não transmissíveis em países de baixa e média renda.	Formação
Fortalecer a interação multidisciplinar para a consolidação de núcleos voltados ao trabalho com intervenções em Saúde pública (coletiva).	Formação
Qualificar o quadro de professores pesquisadores inseridos nos Programas de Pós-graduação da UFPel para captação de recursos de pesquisa entre os órgãos de fomento	Formação
Qualificar, preparar e aumentar o número de doutores e mestres capazes de pesquisar e ajudar a intervir nas práticas de atividade física a nível regional, nacional e mundial	Formação

Aumentar a proporção de pesquisas determinantes relatadas em países de baixa e média renda em comparação com países de alta renda.	Ciência	
Aumentar o número de estudos que investigam a associação da inatividade física com o risco de desenvolver outros desfechos de saúde em países de baixa e média renda.	Ciência	
Aumentar o número de pesquisas que investiguem a associação da inatividade física com o risco de desenvolver doenças não transmissíveis em países de baixa e média renda.	Ciência	
Aumentar o número de produções científicas nos periódicos que mais impactam na área da saúde pública, epidemiologia e educação física	Ciência	
Aumentar os papéis de intervenção de atividade física que tenham um autor principal ou qualquer autor com uma afiliação primária em um país de baixa e média renda	Ciência	
Criação de consórcios de pesquisa em rede para gerar evidências com estudos epidemiológicos, síntese de conhecimento e formação de observatórios globais na área da Atividade Física e Saúde	Ciência	
Gerar subsídios capazes de reduzir as desigualdades de oportunidades de prática de atividade física regional e nacionalmente.	Ciência	
Identificar os pontos mais importantes a serem focados para criação e aplicação de políticas de saúde pública voltadas as práticas corporais saudáveis.	Ciência	
Promover ambientes urbanos que incentivem o envolvimento práticas corporais saudáveis	Ciência	
Gerar subsídios para a criação de aplicativos em smartphones e relógios que ajudem no aumento de pessoas a praticar atividade física	Tecnologia	
Produtos Acadêmicos a serem apresentados	Tipo	Quantidade
Artigos científicos publicados em periódicos que se encontram nos estratos mais elevados do Qualis CAPES	Bibliográfico	12
Geração de dissertações relativas a temática em estudo	Bibliográfico	5
Apresentação de trabalhos científicos em congressos nacionais e internacionais	Técnico	20
Curso de aperfeiçoamento sobre a temática atividade física e saúde populacional	Técnico	2
Palestras sobre a temática em estudo	Técnico	10
Participação em bancas de TCC, especialização, mestrado e doutorado	Técnico	20
Geração de teses relativas a temática em estudo	Formação	6

PLANOS DE TRABALHO

Plano de Trabalho	Ano 1 (2018)	Data início	01/11/2018	Data Término	31/12/2018
--------------------------	---------------------	--------------------	-------------------	---------------------	-------------------



Atividade	Data início		Data Término
Início da revisão de literatura a ser utilizada na escrita dos trabalhos científicos	01/11/2018		30/12/2018
Reuniões de planejamento para execução do projeto	01/12/2018		30/12/2018

Plano de Trabalho	Ano 2 (2019)	Data início	01/01/2019	Data Término	31/12/2019
Atividade	Data início			Data Término	
Envio de alunos para estágio doutoral no exterior	01/01/2019			31/12/2019	
Envio de docente para programa de professor visitante no exterior senior	01/01/2019			31/12/2019	
Revisão de literatura a ser utilizada na escrita dos trabalhos científicos	02/01/2019			30/12/2019	
Reuniões bimensais com pesquisadores estrangeiros ligados ao projeto	01/02/2019			22/12/2019	
coleta de dados relativa a projetos de pesquisa relacionados ao projeto guarda-chuva	02/03/2019			22/12/2019	
Visita técnica (missão de trabalho 1 e 2) internacional	15/07/2019			25/07/2019	
Escrita de relatórios e artigos científicos	01/08/2019			29/12/2019	
Visita técnica (missão de trabalho 3 e 4) internacional	09/12/2019			19/12/2019	

Plano de Trabalho	Ano 3 (2020)	Data início	01/01/2020	Data Término	31/12/2020
Atividade	Data início			Data Término	
Envio de alunos para estágio doutoral no exterior	01/01/2020			31/12/2020	
Envio de docente para programa de professor visitante no exterior senior	01/01/2020			31/12/2020	
Revisão de literatura a ser utilizada na escrita dos trabalhos científicos	02/01/2020			30/12/2020	



Reuniões bimensais com pesquisadores estrangeiros ligados ao projeto	04/02/2020	20/12/2020
Escrita de relatórios e artigos científicos	01/03/2020	22/12/2020
coleta de dados relativa a projetos de pesquisa relacionados ao projeto guarda-chuva	01/03/2020	31/08/2020
palestras acadêmicas sobre dados do GoPA	01/06/2020	31/10/2020
Visita técnica (missão de trabalho 5 e 6) internacional	09/06/2020	19/06/2020

Plano de Trabalho	Ano 4 (2021)	Data início	01/01/2021	Data Término	31/12/2021
Atividade	Data início			Data Término	
Envio de docente para programa de professor visitante no exterior junior	01/01/2021			31/12/2021	
Envio de alunos para estágio doutoral no exterior	01/01/2021			31/12/2021	
Revisão de literatura a ser utilizada na escrita dos trabalhos científicos	03/01/2021			28/12/2021	
Reuniões bimensais com pesquisadores estrangeiros ligados ao projeto	04/02/2021			20/12/2021	
coleta de dados relativa a projetos de pesquisa relacionados ao projeto guarda-chuva	10/02/2021			01/11/2021	
palestras acadêmicas sobre dados das pesquisas que ajudarão a fomenta o Observatório de atividade física	02/04/2021			30/11/2021	
Visita técnica (missão de trabalho 7 e 8) internacional	09/06/2021			19/06/2021	

Plano de Trabalho	Ano 5 (2022)	Data início	01/01/2022	Data Término	01/10/2022
Atividade	Data início			Data Término	
Revisão de literatura a ser utilizada na escrita dos trabalhos científicos	01/01/2022			30/05/2022	



Escrita de relatórios finais, artigos científicos, cartilhas informativas sobre recomendações da atividade física	02/02/2022	01/10/2022
Palestras em órgãos e instituições promotoras de saúde para apresentação e discussão dos dados existentes e que fomentarão o Observatório de atividade física	01/03/2022	01/10/2022
Reuniões mensais com pesquisadores estrangeiros ligados ao projeto	01/03/2022	01/10/2022
Reunião com a coordenação geral do CAPES Print UFPel	15/09/2022	16/09/2022

IES PARTICIPANTES

IES	País
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Brasil
PPG	
42003016026P0	EDUCAÇÃO FÍSICA
42003016011P3	EPIDEMIOLOGIA
42003016032P0	ARQUITETURA E URBANISMO

IES PARTICIPANTES ESTRANGEIRA

IES	País
HARVARD UNIVERSITY - HARVARD SCHOOL OF PUBLIC HEALTH, BOSTON	Estados Unidos
UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SAN DIEGO	Estados Unidos
TEXAS A&M UNIVERSITY - HEALTH SCIENCE CENTER, COLLEGE STATION	Estados Unidos

MEMBROS DE EQUIPES

Atuação	Vínculo (IES)	Nacionalidade
Pesquisador	UNIVERSITY OF CALIFORNIA, SAN DIEGO	
Nome		Nacionalidade
MICHAEL PRATT		Estrangeiro
E-mail	Telefone	ORCID



mipratt@ucsd.edu	18582462379	0000-0002-8939-7715
------------------	-------------	---------------------

Atuação	Vínculo (IES)	
Pesquisador	HARVARD UNIVERSITY - HARVARD SCHOOL OF PUBLIC HEALTH, BOSTON	
Nome	Nacionalidade	
I-MIN LEE	Estrangeiro	
E-mail	Telefone	ORCID
ilee@rics.bwh.harvard.edu	16172780806	0000-0002-1083-6907

Atuação	Vínculo (IES)	
Pesquisador	TEXAS A&M UNIVERSITY - HEALTH SCIENCE CENTER, COLLEGE STATION	
Nome	Nacionalidade	
HAROLD WILLIAN KOHL, III	Estrangeiro	
E-mail	Telefone	ORCID
harold.w.kohl@uth.tmc.edu	17135009609	0000-0001-5426-2733

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome	Nacionalidade	
CELINA MARIA BRITTO CORREA	Brasileiro	
E-mail	Telefone	ORCID
celinab.sul@terra.com.br	555381140053	0000-0002-5713-3811

Atuação	Vínculo (IES)	
Pesquisador	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome	Nacionalidade	
EDUARDO LUCIA CAPUTO	Brasileiro	
E-mail	Telefone	ORCID
caputoeduardo@yahoo.com.br	555332732752	0000-0002-3515-9308

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome	Nacionalidade	
PEDRO RODRIGUES CURI HALLAL	Brasileiro	
E-mail	Telefone	ORCID
prchallal@gmail.com	555332732752	0000-0003-1470-6461

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	



Nome		Nacionalidade
MARLOS RODRIGUES DOMINGUES		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
coriolis@vetorial.net	555332732752	0000-0002-2503-2944

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
FELIPE FOSSATI REICHERT		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
ffreichert@gmail.com	555332732752	0000-0002-0951-9875

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
AIRTON JOSÉ ROMBALDI		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
ajrombaldi@gmail.com	555332732752	0000-0002-6707-814X

Atuação	Vínculo (IES)	
Pesquisador	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
FERNANDO CESAR WEHRMEISTER.		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
fcwehrmeister@gmail.com	555332841300	0000-0001-7137-1747

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
MARCELO COZZENSA DA SILVA		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
cozzensa@terra.com.br	555332732752	0000-0003-2336-7131

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
INÁCIO CROCHEMORE MOHNSAM DA SILVA		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID



inacio_cms@yahoo.com.br	555332732752	0000-0001-5390-8360
-------------------------	--------------	---------------------

Atuação	Vínculo (IES)	
Docente	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	
Nome		Nacionalidade
NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI		Brasileiro
E-mail	Telefone	ORCID
nirce.sul@gmail.com	555391652372	0000-0001-6437-9441

ORÇAMENTO

Missão de Trabalho

Item Capital/Custeio	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Descrição / Justificativa
DIÁRIAS	72	1.204,00	86.688,00	DIÁRIAS
DIÁRIAS	1	7,00	7,00	DIÁRIAS
PASSAGEM	8	6.001,00	48.008,00	PASSAGEM
			134.703,00	

Recurso para Manutenção de Projeto

Item Capital/Custeio	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Descrição / Justificativa
MATERIAL DE CONSUMO	1	4.000,00	4.000,00	MATERIAL DE CONSUMO
SERVIÇO DE TERCEIRO - PESSOA JURÍDICA	1	4.000,00	4.000,00	SERVIÇO DE TERCEIRO - PESSOA JURÍDICA
SERVIÇO DE TERCEIRO – PESSOA FÍSICA	10	1.200,00	12.000,00	SERVIÇO DE TERCEIRO – PESSOA FÍSICA
			20.000,00	

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Coordenador - Plano Controle Rubricas 2018 2019 e 2020 editável.pdf	Plano de Aplicação dos Recursos	12/11/2018 11:39:47

lattes Eduardo Caputo.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47
lattes NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI Faurb.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47
lattes Celina Maria Britto Correa FAURB.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47
lattes Pedro Curi Hallal.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47
letter I MinLee.pdf	Carta da IES estrangeira apresentando o (a) coordenador (a) da equipe do exterior	12/11/2018 11:39:47
curriculum I MIN LEE.pdf	Currículos resumidos de todos os membros estrangeiros da equipe	12/11/2018 11:39:47
curriculum Harold Kohl.pdf	Currículos resumidos de todos os membros estrangeiros da equipe	12/11/2018 11:39:47
lattes Michael Pratt.pdf	Currículos resumidos de todos os membros estrangeiros da equipe	12/11/2018 11:39:47
lattes Marlos Rodrigues Domingues.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47
lattes Marcelo Cozzensa da Silva.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47
lattes Inacio Crochemore.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47
lattes Fernando Cesar Wehrmeister.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47
lattes Felipe Fossati Reichert.pdf	Currículos Lattes de todos os membros da equipe brasileira	12/11/2018 11:39:47

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

A sua cor ou raça é (Classificação de acordo com Censo Demográfico de 2010 do IBGE):	Branca
É portador de necessidades especiais (PNE) ?	Não
Você exerce alguma atividade remunerada?	Sim, em tempo integral (mais de 30 horas semanais)
Qual é a renda mensal de seu domicílio(familiar)?	De 14 salários mínimos até 20 salários mínimos
Em que tipo de estabelecimento de ensino você cursou a Formação Anterior?	Todo ou a maior parte em escola pública